

Arnaldo Antunes  
é destaque no  
Queremos! Festival

PÁGINA 2



'O Agente Secreto'  
vai disputar a  
Palma de Ouro

PÁGINAS 12 E 13



Páscoa: seleção  
de delícias  
delivery para a ceia

PÁGINA 15



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Manoel Cordeiro  
celebra 70 anos com  
projeto que destaca  
a força da música  
popular da região

Por Affonso Nunes

# O guitar hero da Amazônia

Um dos grandes nomes da música brasileira feita no Norte do país, o guitarrista, compositor, produtor e arranjador Manoel Cordeiro celebra seus 70 anos de vida e 57 de carreira com a Ocupação Manoel Cordeiro, que será lançada nesta sexta-feira (11) no Kingston Club, na Lagoa. Com passagens por Belém, São Paulo e outras cidades, o projeto reúne exposição, workshop, filme, painel e shows, destacando a contribuição do artista para os ritmos da região amazônica e para a cultura popular brasileira.

Reconhecido como mestre do carimbó, da lambada, do batuque e do tecnobrega, Manoel atravessou fronteiras com sua guitarra inconfundível e sua visão generosa da música como expressão coletiva. Agora, ele apresenta ao público o Manifesto da Música Popular Brasileira Feita na Amazônia, posicionando a criação musical da região como uma das mais potentes e singulares do mundo.

“Essa ocupação chega em um momento muito importante da minha vida. Vou lançar um livro, acabei de gravar um filme sobre a minha trajetória e é o ano em que apresento para o Brasil e o mundo o Manifesto. Uma oportunidade de afirmar nossa música como protagonista da própria história.”

A programação extensa começa às 17h com a exposição “Um Norte Musical”, com fotos, vídeos e objetos que reconstruem a trajetória do artista. No mesmo horário, Manoel



Divulgação

Cordeiro: ‘O novo hoje é promover a música popular feita na Amazônia’

ministra o workshop “Guitarras Amazônicas, Produção Musical e Home Studio”. Às 19h, apresenta o Manifesto em um painel seguido de conversa com o público. Às 20h, será exibido o documentário “Luz do mundo”, dirigido por San Marcelo e Cícero Pedrosa.

A noite segue com o DJ Figueroas, que comanda a pista de dança com um set dedicado à lambada e a outras sonoridades brasileiras em que Manoel deixou sua marca como músico e produtor. Às 22h, o show principal reúne a Banda Sonora Amazônia, formada

especialmente para a ocasião, e convidados como Davi Moraes, Felipe Cordeiro, Liah Soares, Évila Moreira, Dibob (Afroribeirinhos), Sandra Duailibe e Aíla.

Mais que uma celebração, a ocupação marca um gesto político e simbólico. No mesmo ano em que Belém sediará a COP 30, Manoel enxerga na arte uma ferramenta de transformação social e ambiental. Para ele, a música feita na Amazônia é capaz de impulsionar a economia criativa, gerar emprego, renda e afirmar a autoestima de artistas, mestres e comunidades.

O manifesto propõe o reconhecimento de mais de 14 ritmos originários dos estados amazônicos, como marabaixo, beiradão, toada, carimbó, tecnobrega e baque do Acre, em pé de igualdade com gêneros consagrados nacionalmente. “Quero que o carimbó, o marabaixo e o batuque sejam reconhecidos como parte da Amazônia, assim como o samba está para o Rio, o maracatu para Recife e o axé para Salvador.”

### SERVIÇO

#### OCUPAÇÃO MANOEL CORDEIRO

Kingston Club – Orla da Lagoa  
Rodrigo de Freitas  
11/4, a partir das 17h (exposição e workshop, exibição de documentário, DJ e show com Manoel Cordeiro e Banda Sonora Amazônia + convidados | Ingressos à venda no local

Por Affonso Nunes

**A**berto nesta quinta-feira (10), o festival Queremos! segue neste fim de semana com atrações espalhadas no Circo Voador, Marina da Glória e Teatro Casa Grande, inaugurando um novo formato.

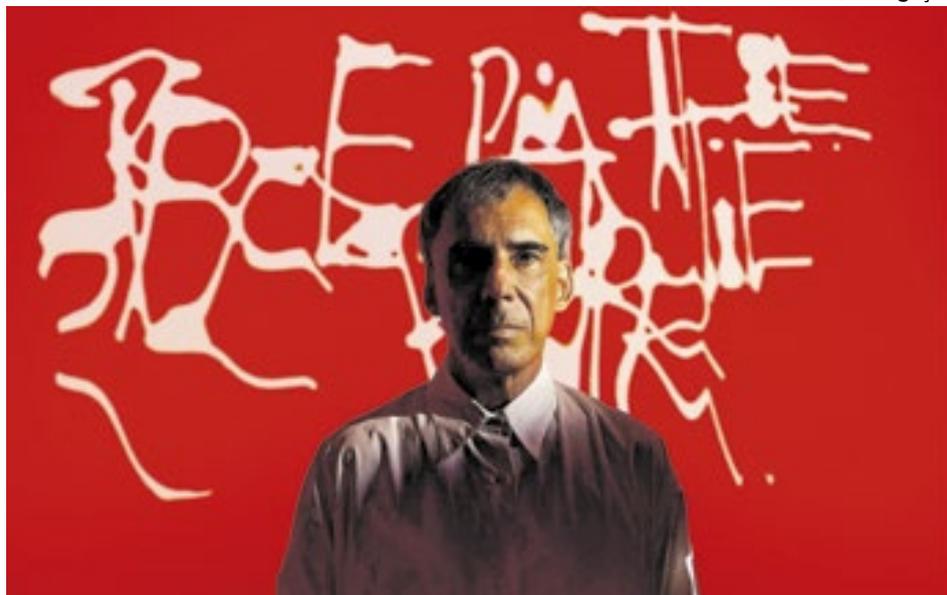
Nesta sexta (11), o Circo Voador recebe Arnaldo Antunes, que apresenta ao vivo o recém-lançado álbum “Novo Mundo”. Produzido por Pupillo e com participações de David Byrne, Marisa Monte, Ana Frango Elétrico e Vandal, o disco marca o reencontro de Arnaldo com a densidade poética e sonora que permeia sua trajetória. Depois da delicadeza de “Lágrimas no Mar” (2021), ele volta a investir em camadas mais vibrantes, eletrônicas e urbanas, sem abrir mão da linguagem fragmentada que tornou sua obra inconfundível. Ex-Titãs e integrante dos Tribalistas, Arnaldo atravessa décadas com inventividade e entrega um show que mistura força cênica, lirismo e experimentação.

A abertura da noite fica por conta do duo Sophia Chablau & Felipe Vaqueiro. A parceria surgiu em 2023, durante uma turnê conjunta. Em janeiro, lançaram o compacto “Nova Era / Ohayo Saravá”, e agora sobem ao palco com um repertório que mescla composições autorais e criações inéditas, numa apresentação marcada pelo diálogo entre voz, guitarra e sintetizadores.

No sábado (12), a programação do festival se desloca para a Marina da Glória. Liniker apresenta o espetáculo completo do disco “Caju” (2024), que vem esgotando ingressos por onde passa. Com 14 faixas e participações de Lulu Santos, BaianaSystem e Pablo Vittar, o álbum mistura pop, samba, jazz, house, pagode, disco e reggae em relatos confessionais sobre desejo, identidade e cura.

Na mesma noite, Anelis Assumpção presta homenagem ao reggae com o show “Legalize It”, inspirado no álbum homônimo de Peter Tosh. A filha de Itamar Assumpção, uma das vozes mais potentes da música contemporânea brasileira, costura clássicos do gênero jamaicano com composições próprias e canções do pai. Mais do que um tributo, a apresentação se transforma num manifesto afetivo, em que o legado da vanguarda paulista encontra o pulsar do dub, do roots e do ska. Anelis reafirma sua identidade artística com liberdade, suíngue e consciência política.

Também no sábado, o rapper Yago Oproprio apresenta faixas do álbum “Oproprio” (2024), indicado ao Grammy Latino e elogiado pela crítica por sua abordagem melódica, versos intensos e identidade estética apurada. A noite segue com a cantora e atriz



Arnaldo Antunes



Liniker

# Queremos! segue em três palcos

Arnaldo Antunes, Liniker, Anelis Assumpção e Amaro Freitas são destaques da programação



Anelis Assumpção

Nabiyah Be, que apresenta o show “O Que o Sol Quer”, baseado em seu primeiro disco. Filha de Jimmy Cliff com a brasileira Sônia Gomes, ela une influências caribenhas e brasileiras para falar de amor, ancestralidade e transformação.

O encerramento do festival será no domingo (13) no Teatro Casa Grande. Quem comanda a noite é o duo Hermanos Gutiérrez, formado pelos irmãos equatoriano-suíços Alejandro e Estevan. Eles trazem ao Brasil a turnê de “Sonido Cósmico” (2024), disco produzido por Dan Auerbach, do The Black

Keys. Aclamado pela crítica, o álbum propõe uma travessia instrumental entre o deserto e o cosmos, marcada por guitarras em transe e paisagens sonoras que evocam espiritualidade e silêncio.

Na mesma noite, o pianista pernambucano Amaro Freitas apresenta o show “Amaro Freitas Trio”, com arranjos para piano, contrabaixo acústico e bateria. Considerado um dos nomes mais inovadores do jazz atual, ele desenvolve uma linguagem própria a partir de ritmos afro-brasileiros, improvisação e referências eruditas. Ao longo da apresentação,

Helder Tavares/Divulgação



Amaro Freitas

revisa sua discografia, do visceral “Sangue Negro” (2016) ao místico “Y’Y” (2024), construindo pontes entre tradição, invenção e ancestralidade com impressionante domínio técnico e sensibilidade artística.

## SERVIÇO

### QUEREMOS! FESTIVAL

Circo Voador, Marina da Glória e Teatro Casa Grande De 11 a 13/4  
Horários conforme a programação de cada local  
Ingressos à venda no site do festival

Leo Aversa/Divulgação

Larissa Kreili

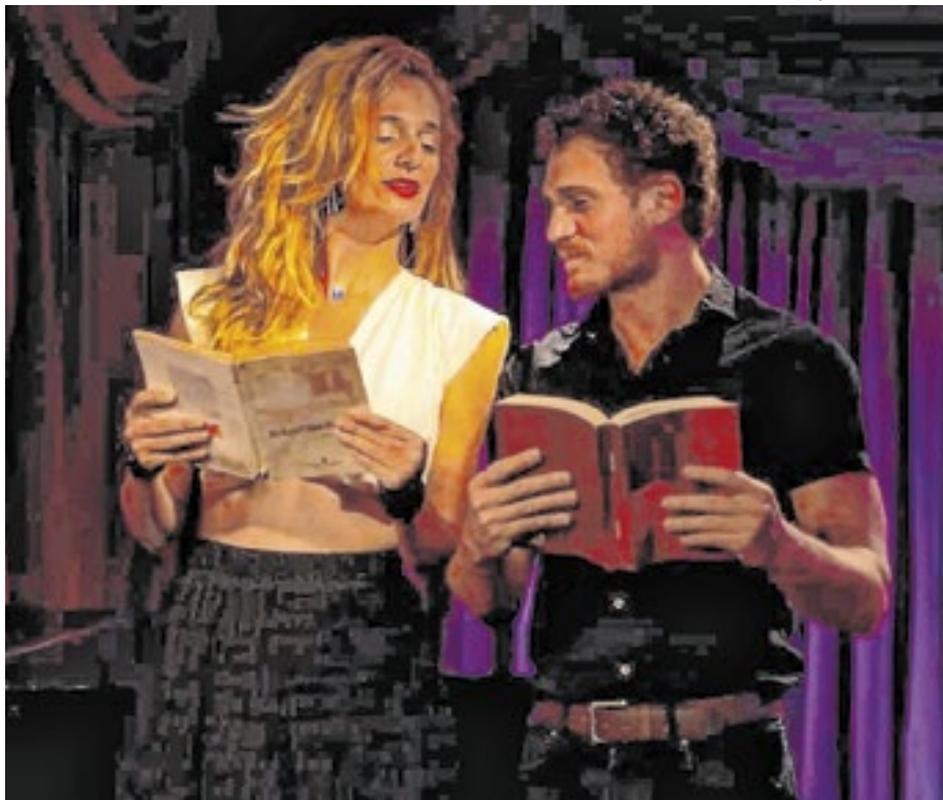
# Letrux de A a Z no MAM

Multi-artista apresenta seu 'Alfabeto Sonoro' em pocket show neste sábado

Por **Affonso Nunes**

**L**etrux e Thiago Vivas apresentam neste sábado (12), às 17h, uma versão pocket do show “Alfabeto Sonoro” como parte da programação do Super Sábados no MAM Petróbras. O evento marca a reabertura da Biblioteca MAM. Neste espetáculo, a multi-artista promove uma fusão entre suas duas grandes paixões: música e literatura.

“É foi uma brincadeira poético-musical de A a Z. São livros, em sua maioria de autoras e autores nacionais atuais. Ainda li



Divulgação Manouche

*Letrux e Thiago Vivas no show 'Alfabeto Sonoro'*

Fernando Pessoa, Rita Lee, Fernanda Young, Erich Fried e fiz bibliomancia com Jean Cocteau”, explica a cantora, compositora e atriz ao definir o projeto musical.

Letrux interpreta canções que a inspiram e entrelaça o show com poesias de autores brasileiros e internacionais, vivos ou mortos, incluindo algumas de sua própria

autoria, criando uma atmosfera única ao lado de seu parceiro de vida e arte, Thiago Vivas.

Com um acervo de 43 mil exemplares especializados em arte moderna e contemporânea, a Biblioteca MAM Rio oferecerá visitas mediadas com o bibliotecário Reinaldo Alves. A programação também inclui a Feira Junta Local, uma microfesta Tijuana de Arte Impressa e contação de histórias, completando uma jornada cultural dedicada à literatura, no ano em que o Rio é a Capital Mundial do Livro.

## SERVIÇO

### SUPER SÁBADOS NO MAM

#### PETROBRAS

Museu de Arte Moderna (Av. Infante D. Henrique, 85 - parque do Flamengo)

12/4, das 11h às 18h

Programação: 11h às 18h – Feira Junta Local | 13h e 16h – Visitas mediadas

na Biblioteca MAM Rio | 13h às 18h –

Microfesta Tijuana de Arte Impressa |

14h – Contação da história do Samba

Menino | 17h – Show Alfabeto Sonoro,

com Letrux e Thiago Vivas

Entrada franca

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



### Escritor e músico

Pouca gente sabe que o escritor Marcelo Rubens Paiva, autor do livro “Ainda Estou Aqui”, obra que inspirou o filme homônimo estrelado por Fernanda Torres e Selton Mello, é músico. Ele se apresenta nesta sexta (11) no Blue Note Rio, às 20h e às 22h30. No repertório, o músico traz clássicos e hits contemporâneos em inglês, com canções de Rolling Stones, Nina Simone, Billie Eilish, Neil Young e Bob Dylan, entre outros.

Renato Mangolin/Divulgação



### Opes 50 anos

A Temporada de Concertos da Sala Cecília Meireles começa neste sábado (12), às 17h, com a Orquestra Petrobras Sinfônica, sob regência de Isaac Karabtschewsky, interpretando obras de Villa-Lobos, Beethoven e Brahms, e tendo como solistas a soprano Rosana Lamosa (“Bachianas Brasileiras nº 5”) e o pianista Luiz Guilherme Pozzi (“Concerto para Piano nº 2”). O concerto celebra os 50 anos da orquestra.

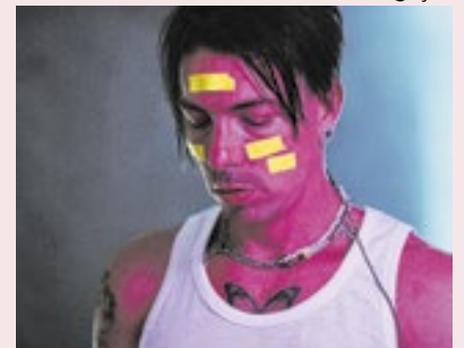
OSB/ Divulgação



### OSB em concerto

E neste domingo (13), às 11h, é a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) que se apresenta na Sala Cecília Meireles. No programa, duas obras que revelam momentos distintos da trajetória de seus autores: o Quinteto para Cordas em Sol Maior, Op. 77, de Dvorák, o Octeto para Cordas de Bruch. A justaposição das peças destaca o contraste entre a energia de um artista em formação e a maturidade de um mestre.

Cesar Ovalle/Divulgação



### Fim de turnê

Após rodar os quatro cantos do país com a turnê “Outra Dose”, Di Ferrero sobe ao palco do Circo Voador neste sábado (12), às 22h, fechando esse importante ciclo com as participações de Danilo Cutrim (Forfun) e Clarissa. No repertório, singles do último álbum solo “Uma Bad Uma Farra”, como “Aonde é o Céu”, “Intensamente” e “Um Brinde”, assim como clássicos do NX Zero, como “Cedo Ou Tarde” e “Razões e Emoções”.

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Mesdames de la Halle refere-se àquelas que poderiam ser as vendedoras, peixeiras, floristas ou outras mulheres que trabalhavam no mercado. Essas mulheres são frequentemente retratadas como figuras fortes, trabalhadoras e muito características da vida tradicional parisiense.

“Mesdames de la Halle” é também o título de uma ópera bouffe em um ato composta por Jacques Offenbach, com libreto de Armand Lapointe. A ação se passa no mercado parisiense durante o reinado de Luís XV. As personagens principais são vendedoras do mercado que disputam a atenção do jovem cozinheiro Croûte-au-pot, enquanto este está apaixonado por Ciboulette, uma jovem vendedora de frutas. A trama se desenvolve com situações cômicas e revelações inesperadas, características marcantes do estilo de Offenbach.

A Uni-Rio, por meio de seu projeto de extensão “Projeto Ópera”, que há mais de uma década promove a integração entre os cursos de Música e Teatro, apresenta “As Madames da Feira”, no Teatro Riachuelo — uma tradução livre da obra de Offenbach. O objetivo principal é proporcionar aos estudantes uma experiência prática e colaborativa na montagem e apresentação de óperas, abrangendo desde obras clássicas até composições contemporâneas.

O projeto conta com a participação da Orquestra Sinfônica da Uni-Rio, sob regência do maestro Guilherme Bernstein, direção cênica de Moacir Chaves e coordenação-geral e direção vocal de Carol McDavit.

O premiado Moacir Chaves, responsável pela direção, compartilha sua experiência em trabalhar com jovens profissionais na montagem. “Há uma disciplina e uma dedicação no universo musical que tem muita utilidade no universo teatral, porque as questões ali são objetivas. A par-



‘As Madames da Feira’ destaca-se por seu caráter popular, satirizando o melodrama e o universo da ópera

# Uma ópera do dia a dia

Obra de Jacques Offenbach traz para o palco personagens do cotidiano, trabalhadores da feira, conferindo-lhes voz e subjetividade

titura existe, a nota deve ser atingida. O ritmo está dado, ele deve ser seguido. E eu transpus isso para a fala propriamente dita e para os movimentos. O movimento precisa ser limpo, claro, e isso precisa ser atingido. Da mesma maneira que nós entendemos a demanda do maestro, é necessário que essa demanda da direção cênica também seja compreendida e atendida.”

Moacir também explica como desenvolveu tecnicamen-

te seu trabalho. “Nas falas, o que eu procurava mostrar era o ritmo necessário àquelas falas, e também a densidade, a potência, porque havia um descompasso entre a potência do som que ouvíamos no canto e aquele das falas. Não era possível que pessoas tão potentes ao cantar tivessem uma dimensão tão reduzida ao falar. Isso é uma questão técnica, que se aproxima do canto, mas que tem suas idiossincrasias. A percepção de que tudo isso é

técnica, e que precisa ser muito trabalhado, foi muito bacana. A mistura entre a técnica da fala e certas dimensões do canto, se levadas em consideração, pode ampliar a expressividade da fala.”

A coordenadora-geral do projeto, professora Carol McDavit, destaca a importância da iniciativa na formação de plateias. “Em 2007, criei essa disciplina para que os cantores e alunos de canto trabalhassem técnicas de ópera, movimento, voz e

teatro. Meu colega Guilherme Bernstein, que dirige a orquestra da Uni-Rio, me procurou e decidimos montar uma ópera. Preparar os alunos mais avançados para o palco profissional foi outro objetivo. A primeira montagem foi Anis Kiki, em 2008, com orquestra completa e colaboração da Escola de Teatro.”

Para Carol, há ainda a satisfação de ver o envolvimento de mais de 80 pessoas — entre alunos, técnicos, professores e voluntários de outras instituições de ensino de música. “Esse é um projeto de extensão com adesão de voluntários. O resultado final é ver os egressos fazendo carreira em várias áreas. Nosso dever é esse: educar, oferecer experiências que abrem caminhos”.

## SERVIÇO

**AS MADAMES DA FEIRA**  
Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38 - Cinelândia)  
Até 13/4, sábado (14h) e domingo (11h)  
Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

# Praia & serra & hotéis sesc RJ & VOCÊ

## A sua Páscoa tem mais sabor com uma viagem em família.

Com **localizações privilegiadas** em diversas cidades, oferecemos uma **estrutura completa, atendimento personalizado e programação para todas as idades**, seja na serra ou na praia.

E para você curtir a **Semana Santa** com toda comodidade, os **Hotéis Sesc Cabo Frio e Nova Friburgo** estão com pacotes especiais e condições imperdíveis para você conhecer o estado do Rio se hospedando com a gente.

A partir de

**10x de**  
**R\$ 182,80**  
**sem juros**

Conheça os pacotes de Páscoa dos Hotéis Sesc Cabo Frio e Nova Friburgo



E tem mais: **se você for credenciado Sesc, aproveite tarifas exclusivas para tornar sua experiência ainda mais especial.**



Conheça os hotéis do Sesc RJ e reserve já sua próxima viagem.



Reservas:  
(21) 4020-2101



@sescrj

Sesc  
+TURISMO

Sesc

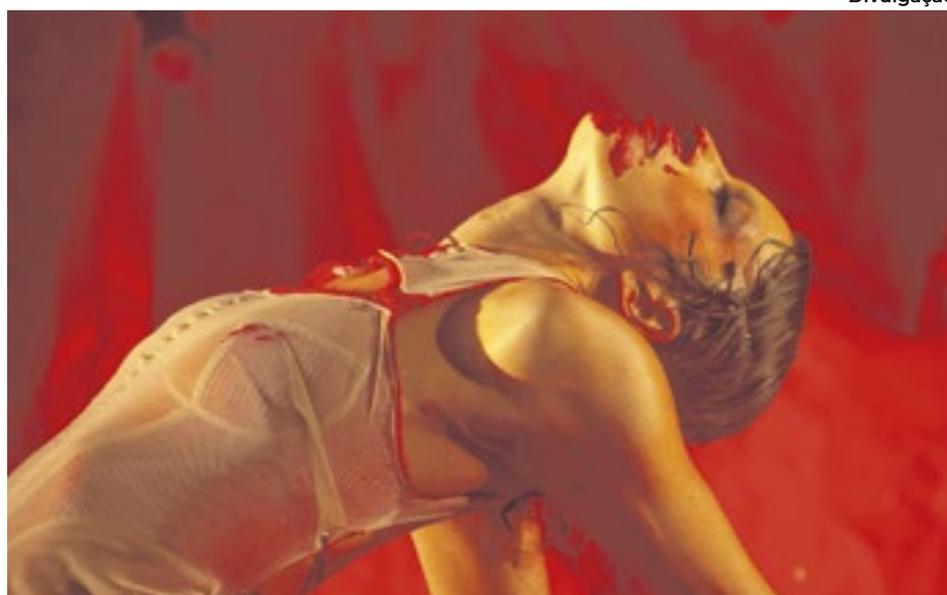
# Um delírio sensorial

Espetáculo 'Faminta', com Natasha Jasclevich, é um convite a uma reflexão sobre a relação que existe entre a comida e o prazer

**A** autora e performer Natasha Jasclevich apresenta o solo "Faminta", uma experiência sensorial que explora a relação entre comida e o prazer feminino. Repleta de metáforas culinárias, a peça dirigida por Duda Maia convida o público a refletir sobre o desejo, a autonomia e os desafios enfrentados pelas mulheres numa sociedade misógina. O texto aborda temas como a violência contra a mulher, a objetificação do corpo feminino e o tabu do prazer feminino.

Combinando teatro, dança, música e circo contemporâneo, "Faminta" homenageia a potência feminina e o poder de criação. Através de vivências pessoais e lendas afrodisíacas, Natasha revela segredos de uma receita que mistura gula e luxúria, provocando os limites do prazer. A obra, que estreia sua curta temporada no circuito Sesi, traz relatos íntimos que conectam profundamente o público com a luta e os desejos das mulheres.

"Desde criança, sempre tive dificuldade para falar e estabelecer limites. Eu era muito tímida. A arte me trouxe as ferramentas que eu precisava. E durante o pro-



Divulgação

*Natasha Jasclevich aborda em seu seu texto temas como violência, objetificação dos corpos femininos e o tabu do prazer*

cesso de escrita do texto de 'Faminta', finalmente consegui colocar para fora e me vingar de todas as violências vividas pelo simples fato de ter nascido no corpo de uma mulher. Acho que a forma com que o espetáculo traz relatos íntimos através de histórias fantásticas é o que faz as pessoas se conectarem tanto com essa história", explica Natasha.

Cineasta, atriz e contorcionista, a artista já atuou em mais de 15 espetáculos e participou de diversas produções no audiovisual, destacando-se em novelas, filmes e videoclipes da nova geração da MPB. Sua versatilidade e talento são refletidos em sua primeira obra autoral.

Contemplada pelo Edital de Mosaico Rio do Firjan Sesi, a obra estreia sua curta temporada em abril de 2025, com apresentações em diferentes unidades do Sesi no Rio e em cidades do interior.

## SERVIÇO

### FAMINTA

11/4, às 20h – Sesi Duque de Caxias (Rua José de Alvarenga, 56)

12/4, às 20h - Sesi Jacarepaguá (Rua José Lins do Rego, 1000)

Ingressos a partir de R\$15

# Um pouco de mundo real e de mundo virtual

Espetáculo 'Conexão' mostra como opostos conseguem alcançar um equilíbrio positivo

Uma comovente e bem-humorada reflexão sobre as relações humanas em tempos digitais. Assim é "Conexão", espetáculo que faz sua estreia neste sábado (12), no Teatro Vannucci. A história gira em torno de Renê (Catarina Abdalla), uma florista animada que, ao tentar se atualizar no universo digital, é vítima de um golpe e pede ajuda ao jovem vizinho Nilo (Ronald Sotto), um estudante de computação recluso.

A princípio, Nilo resiste ao convite, mas a espontaneidade de Renê quebra suas barreiras

ras e nasce entre eles uma conexão improvável e transformadora. Juntos, descobrem que a verdadeira conexão vai além do digital e que, em tempos de solidão, o contato humano ainda é o maior antídoto.

"O público pode esperar um entretenimento descontraído e envolvente, que traz reflexões sobre temas super atuais, especialmente o impacto da internet no nosso dia a dia. A história explora esse encontro de gerações e como a

tecnologia cria conexões inesperadas entre as pessoas", observa Catarina Abdalla.

O diretor João Brandão destaca que nesse contato, acontece uma conexão especial entre os dois personagens. "Ela ajudando que ele tenha mais contato com a

vida real e ele a introduzindo no mundo virtual. Surge um amor, de cumplicidade, amizade, identificação e

*Renê e Nilo, personagens de Catarina Abdalla e Ronald Sotto, criam uma improvável conexão*



respeito pelas diferenças. O tema é abordado de forma humorada, sensível, sem pré-julgamentos, oferecendo uma visão otimista e positiva de quem procura um tipo de solução e equilíbrio, e encontra."

A peça mistura humor e reflexão, tratando de temas como ansiedade, medo das mudanças e a busca por pertencimento, destacando que, mesmo na era digital, a empatia e o toque humano seguem insubstituíveis.

## SERVIÇO

### CONEXÃO

Teatro Vannucci – Rua Marquês De São Vicente, 52, 3º andar, Shopping da Gávea

De 12/4 a 25/5, aos sábados (21h30) e domingos (20h30)

Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

CRÍTICA / TEATRO / ÉDIPO REC

# ○ Rei é o horror

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

O horror anda de mãos dadas com a humanidade. Está na criança que apanha de um adulto em plena rua. Nos feminicídios denunciados na televisão. No racismo excludente. Na negação da nossa história. Na vida provisória do morador em situação de rua.

“Édipo REC”, a 15ª montagem do grupo pernambucano Magiluth, é, aparentemente, uma releitura da tragédia clássica de Sófocles. No entanto, a peça desloca o eixo da narrativa para apresentar o ambiente que envolve os crimes cometidos por Édipo. Sob a direção de Luiz Fernando Marques, conhecido como Lubi, o espetáculo celebra os 20 anos da companhia com uma abordagem que mergulha na contemporaneidade, marcada pelo uso intenso da tecnologia.

A peça divide-se em dois atos. O primeiro transforma-se numa festa, comandada pelo DJ Édipo, onde a plateia é levada ao palco, dança e participa de uma celebração intensa. Pessoas desconhecidas tocam-se, são filmadas



Gabriela Passos/Divulgação

**DJ Édipo comanda uma festa onde a plateia é levada ao palco**

— a interação acontece sem motivo ou explicação clara.

O segundo ato aborda a tragédia num ritmo próximo ao dos programas sensacio-

nalistas de televisão: os personagens entram e saem de cena, defendem-se, acusam-se, escondem-se. O ponto alto surge numa excelente projeção em que Édipo, numa motoci-

queta, mata Laio, que está numa bicicleta.

A integração das tecnologias audiovisuais — como a presença de um operador de câmara que interfere nos acontecimentos — reforça a fusão entre o real e o encenado. A festa e a alegria revelam-se como o rosto do horror inevitável. O hiper-realismo evidencia que o horror ultrapassa a realidade quotidiana.

O elenco está coeso na proposta farsesca da encenação. Erivaldo Oliveira, no papel do Coro, assume uma figura drag que conduz o público com humor e ironia, suavizando a tragédia. Giordano Castro interpreta um Édipo que detém o poder do DJ — o poder de controlar as pessoas. Jocasta revolta-se contra a submissão feminina. E Édipo, desta vez, não se cega. Com razão: mesmo com visão, continuamos a não ver o horror.

## SERVIÇO

ÉDIPO REC

Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, 1)

Até 13/5, às quintas e sextas (19h), sábados e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Hora das palhaças

As Marias da Graça, primeiro grupo de palhaças do Brasil, celebram 34 anos em 2025 com a remontagem do musical “Cada Um No Seu Quadril”, na Cidade das Artes. Formado por Ana Borges, Geni Viegas, Karla Concá e Samantha Anciães, o grupo foi pioneiro ao romper barreiras de gênero na arte do riso. Criadoras do festival “Esse Monte de Mulher Palhaça”, continuam a inspirar mulheres a ocuparem o humor como espaço de resistência, liberdade e expressão artística, misturando dança, canto e palhaçaria.

Carolina Spork/Divulgação



### Resistência gaúcha

A 31ª edição do Porto Alegre em Cena, realizada em 2024, manteve sua excelência artística com mais de 80 apresentações, apesar da grave crise climática enfrentada pelo estado. Em 2025, o festival entra numa nova fase, levando quatro espetáculos a outros estados, ampliando a projeção da arte gaúcha no cenário nacional. O primeiro espetáculo em cartaz no CCBB RJ é “Caio do Céu”, uma homenagem sensível e profunda a Caio Fernando Abreu. Com direção de Luís Artur Nunes, o espetáculo não busca representar o autor, mas sim ser seu porta-voz.



Le?o Silva/Divulgação

### O caso de Lanzer

Em 1907, um jovem chamado Ernst Lanzer, atormentado por seus pensamentos, foi atendido pelo psicanalista Sigmund Freud. As bem-sucedidas sessões de análise deram origem ao célebre estudo clínico “O Homem dos Ratos”, apresentado por Freud no Primeiro Congresso de Psicanálise, em 1908. Com direção, dramaturgia e atuação de Antonio Quinet, “Freud e o Homem dos Ratos” está em cartaz até 8 de maio, no Teatro Vannucci, sempre às quintas-feiras, às 20h30. Além de Quinet no papel de Freud, o ator Igor O. Coelho interpreta o paciente.

João Gabriel Monteiro/Divulgação

**SHOW****BANDA DO SÍNDICO**

\*O grupo que por anos acompanhou Tim Maia presta tributo especial ao chefe com clássicos que embalaram o Brasil como "Sossego", "Vale Tudo", "Me Dê Motivo", "Você", "Do Leme ao Pontal", entre muitos outros. Sáb (12), às 20h e 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântico, 1910 - Copabana). A partir de R\$ 60

**FESTA PLOC**

\*A festa criada para celebrar os anos 1980 chega ao Qualistage (Via Parque Shopping: Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca). Sáb (12), às 20h. A partir de R\$ 70

**ELIS E EMÍLIO - O GRANDE ENCONTRO**

\*Apesar de trajetórias marcantes e estilos complementares, os dois cantores nunca dividiram o palco. Em homenagem a esses dois gigantes, Rê Adegas e Kako de Oliveira recriam um encontro que nunca aconteceu e interpretam clássicos do repertório dos dois artistas. Dom (13), às 19h. Blue Note Rio (Av. Atlântico, 1910 - Copabana). A partir de R\$ 60

**FEIJOADA DA TIA SURICA**

\*A querida pastora da Portela, presidente de honra da escola, comanda roda de samba com a Velha Guarda da Azul e Branco de Oswaldo Cruz regada à sua suculenta e tradicionalíssima feijoada. Sáb (12), das 13h às 17h30. R\$ 60

**TEATRO****LADY TEMPESTADE**

\*Monólogo com Andréa Beltrão mergulha no diário de advogada penambucana que se dedicou a salvar presos políticos na ditadura militar. Até 27/4, qui a sab (20h) e dom (19h). Teatro Poeira (R. S. João Batista, 104, Botafogo). R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

**TAMBÉM QUERIA TE DIZER**

\*Neste monólogo Emílio Orciollo Neto encarna, em primeira pessoa, experiências e descobertas de diversos homens, a partir de sete cartas - seis delas retiradas do best-seller "Tudo Que Eu Queria Te Dizer", de Martha Medeiros. Até 27/4, sex e sáb (20h30) e dom (19h). Teatro Domingos Oliveira (Planetário da Gávea - Av. Padre Leonel Franca 240). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

*Dias Felizes*

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

João Gabriel Monteiro/Divulgação

*Banda do Síndico***DUETOS**

\*Encenada em mais de 20 países e traduzida para 10 idiomas, esta preniada comédia do autor britânico Peter Quilter apresenta, com humor, os desafios dos relacionamentos modernos. Com Patricia Travassos e Du Moscovis em seu primeiro papel cômico no teatro. Até 13/4, sex e sáb (20h) e dom (18h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38 - Cinelândia). Entre R\$ 39,50 e R\$ 140

**DIAS FELIZES**

\*Montagem do texto de Samuel Beckett examina, com ironia cortante, a frágil fronteira entre a alegria e o desespero. Até 17/4, qui e sáb (19h30) e dom (19h). Espaço Armazém (Fundição Progresso - Rua dos Arcos, 24, Lapa). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

João Gabriel Monteiro/Divulgação

**Feijoada da Tia Surica**

Marcelo Estevão/Divulgação

**Violeta Parra em Dez Cantos****VIOLETA PARRA EM DEZ CANTOS**

✦ Espetáculo com direção de Luiz Antônio Rocha e atuação de Rose Germano, resgata a história da multiartista chilena. Até 25/4, qui e sex (20h). Teatro Glauco Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

**MORTE E VIDA SEVERINA**

✦ Com direção de Luiz Fernando Lobo, direção musical de Itamar Assiére, cenografia de J.C. Serroni e figurinos de Beth Filipecki e Renaldo Machado, o espetáculo da Cia. Ensaio Aberto reúne um coletivo de 24 atores e atrizes e quatro músicos nesta adaptação do poema de João Cabral de Melo Neto. Até 19/4, sáb, dom e seg (20h). Armazém da Utopia (Av. Rodrigues Alves, 299, Armazém 6, Gambôa). R\$ 60 e R\$ 30

Anderson Mendes/Divulgação

**Também Queria Te Dizer**

Fábio Salles/Divulgação

**Do Que São Feitas as Estrelas**

Reprodução/Fita

**A Falecida****SIDARTA**

✦ Espetáculo inspirado na obra de Hermann Hesse, Nobel de Literatura, que narra, de forma ficcional, uma viagem que o próprio autor realizou na

juventude, abarcando temas de valor existencial. Até 27/4, qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeirinha (R. S. João Batista, 104, Botafogo) R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

**PALAVRAS**

✦ Espetáculo com Tuca Moraes e direção de Luiz Fernando Lobo baseado na obra de Clarice Lispector. A atriz se deixa conduzir pelo pulsar de palavras, de frases, de memórias, de sentimentos, pensamentos, acumuladas uns sobre os outros. Até 25/4, qui (19h). Armazém da Utopia (Av. Rodrigues Alves, 299, Armazém 6, Gambôa). R\$ 50 e R\$ 25

**À VINHAD'ALHOS**

✦ Três irmãos com visões diferentes de mundo debatem o que fazer com a casa onde foram criados, a única herança deixada por sua mãe. Até 26/4, de qui a sáb (19h). Teatro Correios Léa Garcia (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). Grátis

**A FALECIDA**

✦ Camila Morgado dá vida à Zulmira, personagem central de uma das tragédias mais emblemáticas de Nelson Rodrigues. Até 4/5, qui e sex (19h) e sáb e dom (18h). Teatro Nelson Rodrigues (Av. República do Paraguai, 230 - Centro). Entre R\$ 15 e R\$ 40

**A CABEÇA DE YORICK**

✦ Brincando com os dilemas hamletianos da existência, o espetáculo do grupo Parlapatões convida o público a revisitar suas escolhas e a encarar os desafios cotidianos. Até 20/4, qui a dom (20h30). Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 10 (associados Sesc)

**DO QUE SÃO FEITAS AS ESTRELAS**

✦ Peça conta a história da astrônoma Cecilia Payne-Gaposchkin que descobriu do que são feitas as estrelas e que enfrentou o ambiente machista que dominava o universo acadêmico de sua época. Até 13/4, aos sáb e dom (16h). Sesc Tijuca (Teatro I): Rua Barão de Mesquita, 539. R\$ 20, R\$ 10 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

**SENHOR DIRETOR**

✦ Adaptação teatral do conto homônimo de Lygia Fagundes Telles. No monólogo, Analu Prestes interpreta a personagem Maria Emília, uma senhora paulistana de costumes conservadores que decide escrever à direção de um jornal que estampava uma manchete escandalosa. Até 23/4, ter e qua (20h). Teatro Poeira (R. S. João Batista, 104, Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

# Um Rio de opções de lazer

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR

Divulgação



O Fantástico Mistério de Feiurinha



Ziraldo - O Mineiro Maluquinho



Fantástico Feminino

Francisco Moreira da Costa/Divulgação

## EXPOSIÇÃO

### ONÃ OMIN

\*Caio Truci propõe um diálogo entre passado e presente ao retratar em suas telas as figuras dos orixás do candomblé sob diferentes perspectivas, conectando a ancestralidade afrobrasileira ao mundo contemporâneo. Até 20/4, ter a dom (13h às 22h). Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). Grátis

### FAZER O AR

\*A artista plástica mineira Iole de Freitas apresenta na cidade sua mais recente produção: 16 obras inéditas que exploram a interação existente entre volume e ar. Até 11/5, de ter a dom (12h às 18h). Paço Imperial (Praça XV, 48 - Centro). Grátis

### ROTA DO CHÁ

\*Exposição conta a rica história do chá, desde a China milenar até os dias de hoje. Até ago/25, qui a ter (10h às 17h). Casa Pacheco Leão (Rua Jardim Botânico, 1008). Grátis



A Menina e o Cubo

### ÁGUAS DA AMAZÔNIA

\*A artista Ana Luiza Varella apresenta nesta individual obras que exploram o fenômeno do encontro das águas do rio e do oceano e seus mistérios. Até 30/5, seg a qui (13h às 19h) e sex (12h às 18h). Galeria de Arte IBEU (Rua Maria Angélica, 168 - Jardim Botânico). Grátis

### ENTRE A TERRA E A ETERNIDADE

\*Coletiva reúne trabalhos de 10 artistas mulheres indígenas que evocam memórias coletivas,

Vinicius Dratovski



Águas da Amazônia

resistência cultural e os transformações que atravessam gerações de seus povos. Até 26/4, ter a sex (11h às 18h) e sáb (13h às 18h). Espaço Cultural Correios Niterói (Av. Visc. do Rio Branco, 481). Grátis

### ERA UMA VEZ

\*Coletiva explora a memória e o esquecimento a partir de intervenções artísticas sobre registros fotográficos. Até 4/5, qua a sáb (17h às 22h) e dom (13h às 21h). Galeria Ponto G (Rua Benjamin Constant, 117, Glória). Grátis

Divulgação

insegurança diante de perdas e a superação de limites pessoais. De 5 a 27/4, sáb e dom (16h). Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

### O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA

\*Cinderela, Branca de Neve, Rapunzel e Chapeuzinho Vermelho embarcam numa jornada para desvendar o desaparecimento de Feiurinha, uma princesa quase esquecida. Até 27/4, sáb e dom (16h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 90 e R\$ 45 (meia).

### ZIRALDO - O MINEIRO MALUQUINHO

\*Com texto original de Fernando Caruso, o espetáculo convida crianças e adultos a mergulharem no universo criativo de um dos maiores nomes da literatura e do cartum brasileiro. Sáb e dom (12 e 13), às 18h. Espaço Tápias (Rua Armando Lombardi, 175-Barra da Tijuca). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

### FANTÁSTICO FEMININO

\*A ceramista Rosana Pereira, do Vale do Jequitinhonha (MG), apresenta suas esculturas de criaturas meio-gente meio-bicho em situações cotidianas. Até 18/5, ter a sex (10h às 18h), sáb, dom e fer 11h às 17h). Sala do Artista Popular (Rua do Catete, 179). Grátis

## INFANTIL

### A MENINA E O CUBO

\*Garota tem que lidar com o medo do desconhecido, a



A 'terrinha' avança pelos maiores festivais de cinema do mundo, mobilizando a maratona audiovisual de Buenos Aires enquanto o aclamado 'Grand Tour' toma o streaming, via MUBI

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**P**ortugal tá que tá... nas telas... desde a vitória de "Grand Tour", de Miguel Gomes, em Cannes, em maio do ano passado. Recompensada com a láurea de Melhor Direção na Croisette (uma vitória inédita da terrinha no evento francês), essa viagem histórica estreia por aqui via MUBI, no próximo dia 18. Sua trama narra a reeducação do olhar da corajosa Molly (Crista Alfaiate) em terras asiáticas. Em 1917, ela é abandonada pelo noivo depois de anos de relacionamento. O rapaz, Edward (Gonçalo Waddington), refugia-se em Rangun, Mianmar, para evitar as bodas, mas ela o segue. Mergulha num mundo que não é o seu, de códigos avessos aos seus.

Lá, vai se apaixonar por si e encontrar novas alegrias para rir - do seu modo peculiar de gargalhar. Gomes integra um bonde de cineastas com CEP lusitano que hoje se espalha por mostras competitivas de todo o planeta. O Bafici é uma delas. Esse é o apelido carinhoso do Festival de Buenos Aires, que anda doidinho com "Pai Nosso - Os Últimos Dias De Salazar", de José Filipe Costa.

Essa produção chegou com o selo de qualidade de outra maratona cinéfila de peso, Rotterdam, na Holanda. Num exercício de sutileza, Costa, diretor do crocante "Prazer, Camaradas!" (2019), dá uma aula de História (e outra



Divulgação

'*Cartas Telepáticas*' fala de H. P. Lovecraft (1890-1937) e Fernando Pessoa (1888-1935), dois dos escritores mais influentes do século 20. Criado com imagens de IA, este estudo literário explora ligações invisíveis entre os pontos de vista únicos desses dois autores

# Nau portuguesa



Divulgação

'*Maria Henriqueta Esteve Aqui*' é marcado por uma narrativa de experimentação

de invenção) ao se embrenhar pela ficção a fim de narrar o calvário do líder luso António de Oliveira Salazar (1889-1970), com Jorge Mota no papel do estadista. Existe sátira no engenho dramaturgic do roteiro escrito pelo cineasta com Letícia Simões e Daniel Tavares, numa reconstituição dos delírios salazaristas na reta final de sua vida, já distante do Poder.

Embora dirigido por uma espanhola (Avelina Duprat, de Valência), "Una Quinta Portuguesa" dá o ar da graça da geografia de

Ponte de Lima e Esposende (cidades da Pangeia lusitana) ao Bafici 2025. A diva de Lisboa Maria de Medeiros Esteves Victorino de Almeida (cineasta, cantora e atriz) injeta viço ao longa, que concorre a troféus na competição internacional de Buenos Aires. Atuações comoventes dela e de Manolo Solo e Maria de Medeiros asseguram lirismo a esta narrativa de delicados enquadramentos da diretora de "Vasil" (2022). A fotografia dionisíaca de Santiago Racaj aquece o clima deste enredo sobre recomeços. Nele, Fernando, um pacato professor de geografia, caiu num abismo sentimental após o desaparecimento de sua

mulher. Sem rumo na vida, ele assume uma nova identidade e passa a trabalhar como jardineiro em uma vila de Portugal, onde faz uma amizade inesperada com o proprietário e entra em um mundo que não lhe pertence.

Além de coproduções como "Ariel" (de Lois Patiño) e "Tardes de Soledad" (obra-prima do catalão Albert Serra), Portugal avança Bafici adentro com "Maria Henriqueta Esteve Aqui", de Nuno Pimentel. O cineasta nos transporta a 1872. Na ocasião, o Imperador do Brasil, D. Pedro II, viajou para o Porto e ficou hospedado no Grand Hotel du Louvre, propriedade de Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvelos. Hoje, a tentativa de filmar esse episódio se torna uma invocação... de memórias, sons e sensações.

Ponha ainda na seleção dos "patricios" deste Bafici o belo "Cartas Telepáticas", de Edgar Pêra, produzido por Rodrigo Areias. Referendado pelo Festival de Locarno, na Suíça, o longa fala de H. P. Lovecraft (1890-1937) e Fernando Pessoa (1888-1935), dois dos escritores mais influentes do século 20. Criado com imagens de IA, este estudo literário explora ligações invisíveis entre os pontos de vista únicos desses dois autores.

Em fevereiro, durante a Berlimale, a pátria de Camões agarrou-se aos holofotes com "Duas Vezes João Liberada", de Paula Tomás Marques. A partir das vivências de um corpo avesso ao binarismo histórico, inconformado com o dito "determinismo biológico", este experimento poético festeja o desejo de pessoas que almejam ser as profetas de suas próprias histórias, embora a Inquisição cruze seu caminho.

Agora é saber o que a Quinzena de Cannes (que anuncia suas pepitas na semana que vem) e o Festival de Veneza reserva para o audiovisual luso.



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**S**eis anos depois da consagração internacional de “Bacurau”, o diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho vai voltar ao Festival de Cannes - de onde saiu com o Prêmio do Júri, em 2019 - para concorrer (pela terceira vez em sua carreira) à Palma de Ouro, agora com o thriller “O Agente Secreto”. Seu novo filme, ambientado no Brasil de 1977, tem como seu protagonista o eterno Capitão Nascimento, o baiano Wagner Moura. O astro de “Narcos” encarna Marcelo, um especialista em tecnologia que foge de um passado misterioso e volta ao Recife em busca de paz. Ele logo percebe que a cidade está longe de ser o refúgio que procura.

Ao lado de Wagner estão Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Thomás Aquino, Alice Carvalho, Edilson Filho e o alemão Udo Kier. O filme é uma coprodução Brasil (CinemaScópio Produções), França (MK Productions), Holanda (Lemming) e Alemanha (One Two Films) e terá distribuição no Brasil da Vitrine Filmes. Cannes, que abre sua programação no dia 13 de maio, com uma sessão de “Partir Un Jour”, de Amélie Bonnin, ainda não divulgou as datas em que o longa de Kleber terá exibições no Palais des Festivals, para o júri presidido pela atriz francesa Juliette Binoche.

“Eu poderia falar de Cannes como se estivesse falando dos meus anos na universidade ou como se falasse de um grande amigo de 30 anos que continua fazendo parte da minha vida. Estive lá pela primeira vez em 1999, como repórter, numa época em que investia na cinefilia de forma remunerada, como crítico. Lembro de ter visto ‘Uma História Real’, de David Lynch, às oito e meia da manhã e de ir para uma coletiva com ele, que já fazia parte da minha vida e da minha formação há tanto tempo”, lembra o diretor, em entrevista ao Correio da Manhã. “Venho tendo experiências felizes fazendo meus filmes. O Wagner, uma grande pessoa e um grande artista, virou um amigo. Pena que moremos em países



Wagner Moura em ‘O Agente Secreto’, uma trama misteriosa ambientada em Recife nos anos 1970

# Tem Brasil na disputa de Cannes

Kleber Mendonça Filho retorna ao festival mais prestigioso do cinema na briga pela Palma de Ouro de 2025 com ‘O Agente Secreto’, com Wagner Moura e Maria Fernanda Cândido

diferentes, o que impede de nos vermos pessoalmente mais. Vamos nos encontrar agora em Cannes”.

“Esse filme é resultado de um desejo grande de continuar filmando o Brasil e o Recife, desta vez no contexto histórico do mundo de 50 anos atrás, de um Brasil do

passado”, disse Kleber Mendonça Filho, por meio de sua assessoria de imprensa. “Eu também tinha vontade de fazer um filme de mistério e de suspense, em que o Recife fosse o cenário principal. Eu era criança nos anos 1970, mas me lembro com alguma clareza do ano de 1977, quando eu tinha nove anos. Creio que 77 foi o primeiro ano que

me marcou ainda como criança. Naquela época, o Brasil era muito diferente, mas, de certa forma, também muito parecido com o de hoje”.

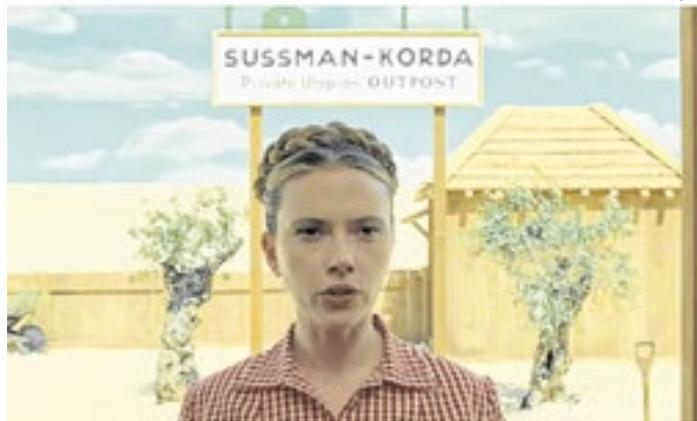
Kleber passou por Cannes com o curta “Vinil Verde”, em 2004, numa época em que cobria o festival como repórter e crítico, travando entrevistas com titãs da realização.

Divulgação



Nouvelle Vague

Divulgação



O Esquema Fenício

Divulgação



Alpha

Victor Jucá/Divulgação



Depois do êxito global de seu longa de estreia, “O Som ao Redor” (coroado com 39 laúreas internacionalmente, a partir da conquista do Prêmio da Crítica no Festival de Roterdã, em 2012), o cineasta brigou pela Palma de Ouro de 2016, com “Aquarius”.

Na ocasião, atraiu holofotes para o Brasil ao abrir o jogo sobre o golpe de estado que ocorria em solo nacional com o Impeachment de Dilma Rousseff. Ele, sua equipe e seu elenco (encabeçado por Sonia Braga) passaram pelo tapete vermelho da Croisette com cartazes em folhas de A4 expondo o avanço da extrema direita.

Três anos depois, concorreu com “Bacurau”, que dirige em dupla com Juliano Dornelles. Foi jurado no festival em 2021 e retornou em 2023, para exibir o .doc “Retratos Fantasmas”, que disputou o troféu L’Oeil d’Or.

Em 2025, ele vai encarar signos de autoralidade como os irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne (da Bélgica), Kelly Reichardt (dos EUA) e Joachim Trier (da Noruega). Curiosamente todas essas vozes autorais já operaram nos júris da Croisette em edições passadas. Como esperado, Wes Anderson estará no páreo com “O Esquema Fenício”, que promete bombar nas bilheteria, com Tom Hanks, Benicio Del Toro e Bryan Cranston (o Walter White da série “Breaking Bad”), neste momento em que seu diretor é tema de uma megaexposição de

“ Venho tendo experiências felizes fazendo meus filmes. O Wagner (Moura), uma grande pessoa e um grande artista, virou um amigo”

Kleber Mendonça Filho

sua arte na Cinemateca Francesa, em Paris. Surpreende a ausência do esperado “One Battle After Another”, de Paul Thomas Anderson, mas causa ainda mais surpresa (e das boas) a farta variedade de novos talentos que se espalham pelo certame da Palma dourada, como a japonesa Chie Hayakawa e os espanhóis Carla Simón e Oliver Lax. A França, prata da casa, conta com a força de Julia Ducournau (lareada pelo próprio Kleber, há quatro anos, por “Titane”) para abocanhar troféus com “Alpha”, que conta com o talento de Tahar Rahim em sua trupe de estrelas.

Até seu encerramento, no dia 24 de maio, Cannes vai conferir um desfile de investigações estéticas das mais variadas fontes, entre elas a estreia da atriz Scarlett Johansson como diretora de longas: “Eleanor The Great”. A estrela, que também aparece em “O Esquema Fenício”, vai concorrer na mostra paralela Un Certain Regard.

Nesta edição de nº 78, Cannes conta com Laurent Laffite como seu mestre de cerimônias. Robert De Niro ganha a Palma de Ouro Honorário e Tom Cruise assume para si a cota anual dos blockbusters hollywoodianos com “Acerto Final”, que pode ser o canto de cisne da franquia “Missão: Impossível”, aberta em 1996. Novos filmes serão anunciados pelas sessões paralelas do evento nos próximos 20 dias.

## AS ATRACÕES DE CANNES EM 2025

### FILME DE ABERTURA

> “Partir Um Jour” (“Leave One Day”), Amélie Bonnin

### COMPETIÇÃO

- > “O Agente Secreto,” Kleber Mendonça Filho
- > “Sentimental Value,” Joachim Trier
- > “Romeria,” Carla Simon
- > “Sound of Falling,” Mascha Schilinski
- > “The Eagles of the Republic,” Tarik Saleh
- > “The Mastermind,” Kelly Reichardt
- > “Dossier 137,” Dominik Moll
- > “Fuori,” Mario Martone
- > “Two Prosecutors,” Sergei Loznitsa
- > “Nouvelle Vague,” Richard Linklater
- > “Sirat,” Oliver Laxe
- > “La Petite Dernière,” Hafsia Herzi
- > “The History of Sound,” Oliver Hermanus
- > “Renoir,” Chie Hayakawa
- > “Alpha,” Julia Ducournau
- > “Young Mothers,” Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne
- > “Eddington,” Ari Aster
- > “O Esquema Fenício” (“The Phoenician Scheme”), Wes Anderson
- > “It Was Just an Accident,” Jafar Panahi

### UN CERTAIN REGARD

- > “Meteors,” Hunert Charuel
- > “My Father’s Shadow,” Akinola Davies Jr.
- > “Urchin,” Harris Dickinson
- > “L’inconnue de la Grande Arche,” Stephane Demoustier
- > “Eleanor the Great,” Scarlett Johansson
- > “A Pale View of the Hills,” Kei Ishikawa
- > “Pillion,” Harry Lighton
- > “Aicha Can’t Fly Away,” Morad Mostafa
- > “Once Upon a Time in Gaza,” Tarzan and Arab Nasser
- > “Heads or Tails?,” Alessio Rigo de Righi and Matteo Zoppis
- > “The Mysterious Gaze of the Flamingo,” Diego Céspedes

### FORA DE COMPETIÇÃO

- > “Highest 2 Lowest”, de Spike Lee
- > “Missão: Impossível - O Acerto Final” (“Mission: Impossible — The Final Reckoning”), Christopher McQuarrie
- > “The Coming of the Future,” Cedric Klapisch
- > “The Richest Woman in the World,” Thierry Klifa
- > “Vie Privée,” Rebecca Zlotowski

## ENTREVISTA / JUAN PABLO ZARAMELLA, ANIMADOR

JPZ Studios

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**E**nquanto a plateia argentina se delicia com a vasta oferta de animações do 26º Bafici (“Angelo Dans La Forêt Mystérieuse”, “Sunburnt Unicorn”, “Writing Home”, “Space Cadet”, com direito a filme inédito do mestre francês Jean-François Laguionie (“Slocum et Moi”) no festival anual de Buenos Aires, um dos diretores de maior prestígio da América Latina quando o assunto envolve técnicas de desenho e stop-motion prepara um par de produções para ampliar uma obra que une humor e poesia. Juan Pablo Zaramella é seu nome.

Um nome que se tornou conhecido no Brasil quando o hoje extinto Anima Mundi (maratona cinéfila realizada no Rio e em São Paulo de 1993 a 2019) promoveu uma mostra de seus curtas, incluindo “Lapsus” (2007) e “Viaje a Marte” (2005). Na quarta, ele completou 53 anos, em plena atividade, em sua base operações, no estúdio portenho onde desenvolveu animações impagáveis, como “Luminaris” (2011) e “El Hombre Más Chiquito Del Mundo”, que virou série, em 2017. Na entrevista a seguir, Zaramella fala de suas peripécias e faz um balanço da arte de animar nas telas de sua pátria.



# ‘Torço pelo retorno do Anima Mundi’

**Como você avalia o setor de animação na Argentina atualmente e quais são os canais de conexão entre os animadores de Buenos Aires (e arredores) e os diretores de desenhos animados, stop-motion, roscopia e similares em outros países da América Latina?**

**Juan Pablo Zaramella:** A animação argentina está em uma situação contraditória. Por um lado, o setor cresceu muito na última década, apesar de ter sido muito difícil para o mundo audiovisual entender as particularidades dos processos de produção de animação. Estávamos ganhando terreno, dando pequenos passos para melhorar essas condições. Mais profissionais foram

treinados, espaços foram criados no cinema e, nos canais, produzimos séries e longas-metragens. No entanto, com a chegada do atual governo e suas políticas culturais nulas, a indústria cinematográfica sentiu o ataque, e a animação, que vinha lutando contra moinhos de vento, ficou quase paralisada. Felizmente, nos últimos anos, começou a surgir uma rede latino-americana, com fortes vínculos entre os países e coproduções cada vez mais frequentes, o que, em tempos difíceis para alguns (nós agora), ajuda a manter a atividade viva na região.

**Quais são seus projetos de animação atuais? Há algum longa-metragem em andamento?**

Sim, tenho um projeto de longa-metragem com seu desenvolvimento pronto para entrar em pré-produção, intitulado “Soy Nina”. É uma coprodução com o estúdio Zumbástico do Chile, meu estúdio, em associação com a Infinity Hil. Será um filme em stop-motion sobre a relação entre culturas e camadas sociais. É um filme para toda a família. Estamos todos muito animados com o projeto e pretendemos começar a produção em breve. Também tenho um projeto de curta-metragem em desenvolvimento, chamado “Anamorfia”, que combina pixilation (técnica de animação que usa atores ou objetos reais, captados foto a foto, para criar uma sequência animada) com

dança contemporânea. Portanto, tenho um pé em cada lado, um no comercial/industrial e outro no experimental.

**Como você definiria os temas que movem seus filmes? De que fala o seu cinema?**

Eu não saberia dizer. Nunca escrevo a partir de temas. Começo com imagens, situações e, aos poucos, vou expandindo e construindo um universo e sua narrativa. Gosto de descobrir temas, porque a abordagem se torna mais poderosa quando eles brotam do inconsciente. O mesmo acontece com mensagens e sentidos morais. É muito desconfortável pregar, não me sinto nessa posição. Prefiro con-

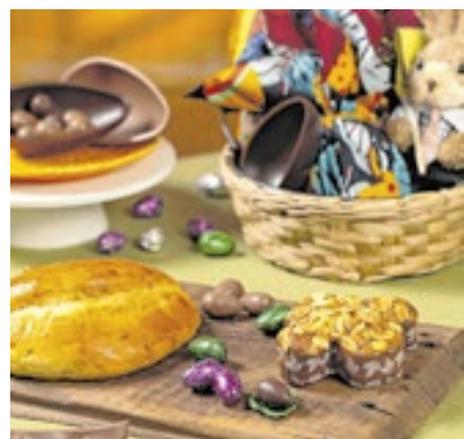
tar situações.

**O Anima Mundi foi interrompido em 2019 sob os vetores econômicos do governo Bolsonaro, mas influenciou gerações. Como foi sua experiência no festival?**

Foi linda! Sempre gostei muito do Anima Mundi. Um espírito único, um formato bem latino-americano, descontraído, super aberto à sociedade em geral. Eles conseguiram massificar um evento de animação independente. Sinceramente, torço pelo retorno do Anima Mundi. De alguma forma temos que trazer de volta esse festival, esse espírito bonito e festivo que tanto influenciou muitos da minha geração.

# Páscoa sob encomenda: delícias da entrada à sobremesa

Confira abaixo um roteiro com opções completas de menu para a data



*Talho Capixaba*

Por **Natasha Sobrinho**  
 (@restaurants\_to\_love)  
 Especial para o Correio da Manhã

**P**ara tornar sua Páscoa ainda mais especial, o Correio da Manhã preparou um roteiro completo com opções de menus. Uma seleção de pratos para encomenda feitos exclusivamente para data, que incluem desde as entradas até as sobremesas. Entre as alternativas, estão o tradicional bacalhau, carne, massa, acompanhamentos deliciosos e sobremesas irresistíveis. Uma maneira perfeita de reunir familiares e amigos para celebrar uma Páscoa repleta de sabor e tradição.



*Taberna Portuguesa*



*O Medovik*



*Zona Sul*



*Pastrella*



*Éclair*

**Quiche | Eclair** – A casa tem um vasto menu de Páscoa para encomenda com opções de quiches nos sabores: queijo com tomate seco (R\$ 120); quiche Lorraine (R\$ 120), entre outras. Também há empadões e quibes de forno: Empadão de Frango (R\$ 125 – 1kg) e Empadão de Camarão (R\$ 158 – 1kg), além do Quibe e Catupiry (R\$ 120 – 1kg). BarraShopping – Av. das Américas, 4666 - Loja 141, Praça XV - Nível Lagoa. Tel: (21) 3556-9808.

**Bacalhau | Sardinha Taberna** - O clássico Bacalhau à Gomes de Sá está disponível para encomenda de Páscoa em duas opções de tamanho: a primeira é o refratário pequeno – para 2 pessoas, com 400g de lascas de bacalhau (R\$ 250). Já a segunda é refratário grande – que serve de 3 a 4 pessoas, com 600g de lascas de bacalhau (R\$ 350). As encomendas podem ser feitas pelo WhatsApp (21) 99167-3559 e estarão disponíveis para retirada em todas as unidades da marca.

**Massa | Pastrella** – A fábrica de massas preparou um cardápio especial para a Páscoa. A grande novidade é o lançamento do ravióli de maçã, uma das receitas mais aplaudidas da chef Silvana Bianchi. Delicadíssimo, feito com maçã-verde, ele é finalizado com molho de creme de leite fresco e sementes de papoula (R\$ 108/600g). A casa abrirá no Domingo de Páscoa, das 9h às 14h, para compras de última hora. Av. Ataulfo de Paiva 27, Leblon. WhatsApp: (21) 96480-8831.

**Carne | Zona Sul** – A rede de supermercado preparou um menu especial para o almoço de Páscoa, criado pelo chef Christophe Lidy, expert de gastronomia da casa. Entre as opções de principal, sugestões como o Rosbife de Filé Mignon com batatas assadas e vegetais (R\$ 349,90 para 5 pessoas). As encomendas podem ser feitas até o dia 16/4 no site: <https://www.zonasul.com.br/almoco-de-pascoa>.

**Sobremesa | O Medovik** - Entre as novidades da Páscoa estão o: Chocovik (R\$ 330/P -R\$ 415/G) mistura as tradicionais camadas de mel com cacau 100% com recheio de smetana, enquanto o Chocoframboesa (R\$ 330/P -R\$ 415/G) acrescenta uma nota frutada e refrescante com um creme de framboesa aveludado. Já o Ruby com Cereja (R\$ 380/P - R\$ 440/G) leva a clássica massa de mel e ganha um toque de ganache de chocolate Ruby incorporado ao smetana, com pedaços de cerejas. Encomendas: (21) 99579-9904.

**Colomba Pascoal | Talho Capixaba** – A casa tem uma extensa seleção de doces e sobremesas para a Páscoa. Entre as opções estão: a Colomba Pascal artesanal (R\$ 80), as Tortas de Chocolate com Amêndoas (R\$ 93 / R\$ 176 / R\$ 220); Brigadeiro (R\$ 93 / R\$ 176 / R\$ 220), Red Velvet (R\$ 99 / R\$ 187 / R\$ 247) e Amor Perfeito (R\$ 93 / R\$ 176 / R\$ 220) e o Strudel de maçã (R\$ 105). Encomendas: (21) 3037-8638.

# Cores cariocas

Observando a natureza e a paleta de cores do Criador, percebi partituras no páramo. Os céus têm musicalidade. As nuvens formam assim uma espécie de pentagramas, as claves são as fragatas, as notas os biguás. Os acidentes os pequenos insetos voadores e o compasso está exposto ao vento, talvez espumas, quem sabe brumas.

É possível formar uma nova sinfonia – perdoe a ousadia maestro Tom - para descrever este espetáculo de cores e nuances, essa explosão cintilante, policrômica, repleta de matizes.

Claro em Caê, o “Trem das cores” – “A Lua e a estrela, anel de turquesa... / ...O oliva da nuvem chumbo ficando pra trás da manhã / E a seda azul do papel que envolve a maçã... / ..E aquela num tom de azul quase inexistente, azul que não há...” dá o tom e a introdução, emendada com nossa Pimentinha, com Lô ou Bituca: “Um Girassol da Cor do Seu Cabelo”: “...A terra azul da cor de seu vestido / Vento solar e estrelas do mar... / ... Sol, girassol, verde vento solar...”. Nos primeiros brilhos da manhã, Babulina canta “...Que combinação de cores / Que perfeição tropica l/ Olha que rosa lindo / Azul turquesa se desfolhando...” em “O Homem da Gravata Florida”.

A segunda estrofe se descortina com a Abelha-Rainha provando o favo de mel, com açúcar e afeto: “...E vejo e peço/Dias de outras cores / Alegrias para mim / Pro meu amor / E meus amores...” em “Noite de cristal”. Caju exageradamente pergunta: “Qual é a cor do amor?”, “...Depois a cor / O amor tem cor? / Cada amor tem uma cor / Cada beijo tem uma cor / Cor de caramelo doce / Cor de madrugada fria.” O Trovador Solitário faz poema e arte, pintura em tela natural: “As cores que escolhi / Entre as tintas que inventei / Misturei com a promessa / Que nós dois nunca fizemos / De um dia sermos três / Trabalhei você / Em luz e sombra...” e em sombra e luz mais um amanhecer resplandecente, tudo em Acrilic On Canvas. Adrix completa esta etapa “...Prestando atenção em cores / Que eu não sei o nome / Cores de Almodóvar / Cores de Frida Kahlo / Cores! // Passeio pelo escuro...” da madrugada que, em azul-marinho, prenuncia a alvorada e “Vai prosseguir, vai dar pra lá do céu azul / Onde eu não sei, lá onde a lei seja o amor...” ‘Esquadros’ da ‘Cor do Som’.

Estrilho: “...Eu sou a luz das estrelas /



Eu sou a cor do luar...” pelo imortal Maluco Beleza em “Gita”. “Amo tua voz e tua cor / E teu jeito de fazer amor...” com a madrugada, pelo Rapaz Latino-Americano em ‘Paixão’ e “Como se fosse o sol desvirginando a madrugada / Quero sentir a dor desta manhã... // ...Nascendo, rompendo, tomando / Ras-

gando...” pelo inesquecível Cantor-Rancor na sex music ‘Explode Coração’.

Nos acordes finais, novamente a Abelha-Rainha poetiza em favos de mel: “...Clara como a luz do Sol que tudo anima/Como a própria perfeição da rima para amor, ‘lá deve ser o céu da Cidade Maravilhosa aonde

vamos ‘Em Busca das Canções Perdidas’.

E assim, “A tristeza vai transformar-se em alegria/E o Sol vai brilhar no céu de um novo dia / Vamos sair pelas ruas, pelas ruas da cidade...”

“Corra e olhe o céu / Que o sol vem trazer / Bom dia!...”

# O choro é do mundo

Gênero musical pleiteia se tornar Patrimônio Cultural da Humanidade

Por Mayariane Castro

O Choro, gênero musical brasileiro com raízes no século 19 e celeiro de grandes artistas, como Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Waldir Azevedo, está em processo de candidatura para se tornar Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O pedido, que já foi protocolado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), depende agora do cumprimento das etapas exigidas para que seja formalizado



Divulgação

**Reco do Bandolim batalha pelo reconhecimento mundial do Choro**

internacionalmente. Reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil desde 2023, o Choro entra

agora na fase de elaboração de um plano de salvaguarda, documento necessário para a formalização do processo.

Cada estado brasileiro onde o gênero possui tradição e atividade, deverá apresentar ao Iphan medidas para a

preservação do patrimônio relacionado ao Choro, como acervos, espaços culturais, oficinas e eventos.

## Mapeamento

Durante a pandemia de covid-19, o Iphan, em parceria com a empresa responsável pela execução do projeto, realizou um mapeamento nacional com a participação de representantes de grupos e instituições ligadas ao Choro em diversas regiões do país.

Foram mais de vinte reuniões com entidades estaduais envolvidas com o desenvolvimento e manutenção do gênero musical.

## Plano de salvaguarda em curso

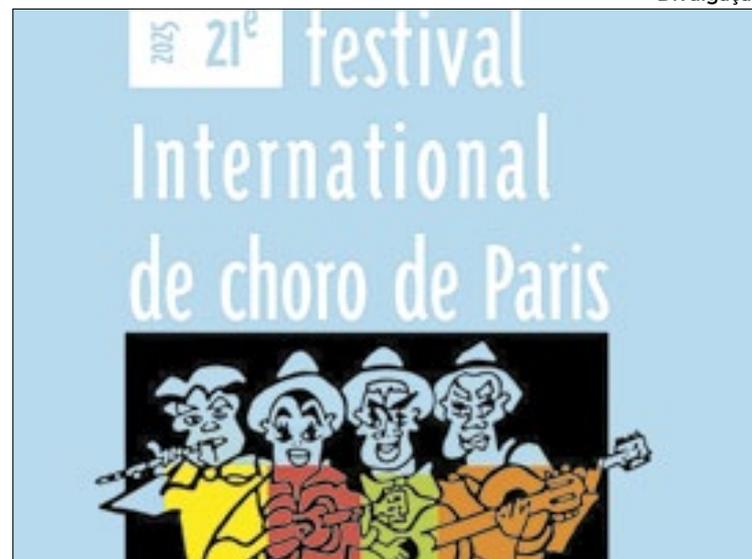
Ações precisam demonstrar importância nas diversas regiões

Foram mais de vinte reuniões com entidades estaduais envolvidas com o desenvolvimento e manutenção do gênero musical.

O plano de salvaguarda contempla ações como a criação ou manutenção de espaços culturais, inventário de acervos musicais e ações de formação. Após a apresentação desses planos, o processo seguirá para o Ministério da Cultura e, posteriormente, ao Ministério das Relações Exteriores, que ficará responsável por encaminhar oficialmente

o pedido à Unesco.

Atualmente, cada país pode apresentar apenas uma candidatura por ano à Unesco, o que, segundo os envolvidos no processo, coloca países com grande diversidade cultural, como o Brasil, em desvantagem em relação a nações menores, como Portugal, que tenta o mesmo para o Fado. Ainda assim, o grupo responsável pela articulação da candidatura acredita que a relevância do Choro no cenário musical internacional



Divulgação

**O Choro Livre apresentou-se em festival em Paris**

pode fortalecer o pedido. O Choro faz, por exemplo, grande sucesso no Japão.

A mobilização para o reconhecimento do Choro é liderada por músicos e entidades culturais, como o Clube do Choro de Brasília. Reco do Bandolim, presidente da instituição e fundador da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, é uma das vo-

zes ativas na defesa do gênero.

## Reconhecimento

Reco afirma, em entrevista ao Correio da Manhã, que, diferentemente de outros países, onde há maior respeito ao trabalho artístico, no Brasil ainda persiste uma visão amadora sobre a profissão. Ele defende a importância de políticas públicas e sociais

que reconheçam a atividade musical como trabalho estruturado, com estudo, dedicação e relevância econômica.

Segundo ele, o Choro é uma expressão musical complexa, que exige formação técnica e dedicação. Para Reco, músicos devem ser vistos como profissionais que contribuem com o desenvolvimento cultural e econômico do país.

A trajetória do grupo Choro Livre, fundado por Reco do Bandolim há mais de 30 anos, exemplifica a importância do gênero na cena musical brasileira. A banda já dividiu o palco com nomes relevantes da Música Popular Brasileira, como Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara, Hermeto Pascoal, Sivuca e Nelson Cavaquinho.

Durante suas viagens ao exterior, Reco destacou a recepção do público internacional ao Choro. O grupo acaba de voltar de uma turnê pela França.

## FESTIVAL

### Funn Festival 2025

\*A contagem regressiva para o Funn Festival já começou. A partir de 9 de maio, o Estacionamento 2 do Parque da Cidade, em Brasília, será transformado em um templo da música. Com um line-up que reúne grandes nomes e novas apostas, o festival promete uma edição histórica. No dia 10, dedicado ao pop, Carol Biazin sobe ao palco com músicas do álbum "No Escuro", em seguida Luísa Sonza com seu aclamado acervo de hits. Já Marina Sena encerra a noite com a turnê do disco "Coisas Naturais", trazendo 13 faixas autorais. Os ingressos já estão à venda e poderão ser adquiridos pelo site da Ingresso.

### 3ª edição do Festival Cerratense

\*O Festival Integrado de Artes e Cultura Cerratense - Festival Cerratense está de volta para sua 3ª edição, prometendo um mês inteiro de imersão na rica cultura de Planaltina, no Distrito Federal. O projeto, que tem como foco as artes visuais, acontecerá dos dias 10 de abril a 10 de maio, em diversos locais da cidade, oferecendo uma programação diversificada e gratuita para todos os públicos.

### Festival Jazzminas

\*Neste fim de semana, a Casa Jasmim abre suas portas para o Festival Jazzminas – um encontro de jazz, afeto e resistência, onde a música é a ponte para o empoderamento de mulheres e crianças. Com entrada franca, o evento celebra a força e a beleza da música feita por mulheres no cenário do jazz do Distrito Federal. Acontece entre os dias 12 e 13/04. Sábado e domingo, a partir das 19h, na Casa Jasmim - St. de Habitações Coletivas e Geminadas Norte 716 CASA 30 - Asa Norte. Entrada franca.

## TEATRO

### "Eternos" volta em cartaz

\*O espetáculo "Eternos" retorna aos palcos em 2025 após sucesso de público. A peça retrata amizades da juventude que enfrentam as transformações do tempo e da vida adulta, abordando memórias, segredos e cicatrizes deixadas pela adolescência. Com direção de Márcia Duarte e texto de Elmo Férrer, será encenada no dia 12 de abril, às 17h e 20h, no Céu das Artes de Ceilândia. A



Funn Festival recebe Marina Sena, que acaba de lançar seu terceiro disco "Coisas Naturais"

# Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Van Papillo



Casa Jasmim apresenta: Festival Jazzminas

sessão acontece 17h terá libras e áudio-descrição. Entrada gratuita. Classificação: 12 anos.

### Peça 'Ípsilon' do DF para o RJ

\*Guyllherme Almeida transforma dor em arte no espetáculo "Ípsilon", inspirado na tragédia de perder o pai em um cemitério de pneus no DF. A peça, que mistura ficção científica e realidade, estreia no Rio com apoio da Funarte, acontece nos dias 18 a 27 de abril de 2025, às 19h, no Teatro Dulcina (Conic). Os ingressos gerais custam R\$ 10. Não recomendado para menores de 12 anos. A obra já tem circulação internacional confirmada e leva temas brasileiros e do Centro-Oeste a palcos do mundo, abordando temas como racismo, violência e resistência.

Divulgação

**Espetáculo “Eternos” volta em cartaz de graça**

Bel Gandolfo

**Festejos do Fuá de Seu Estrelo no DF**

Divulgação

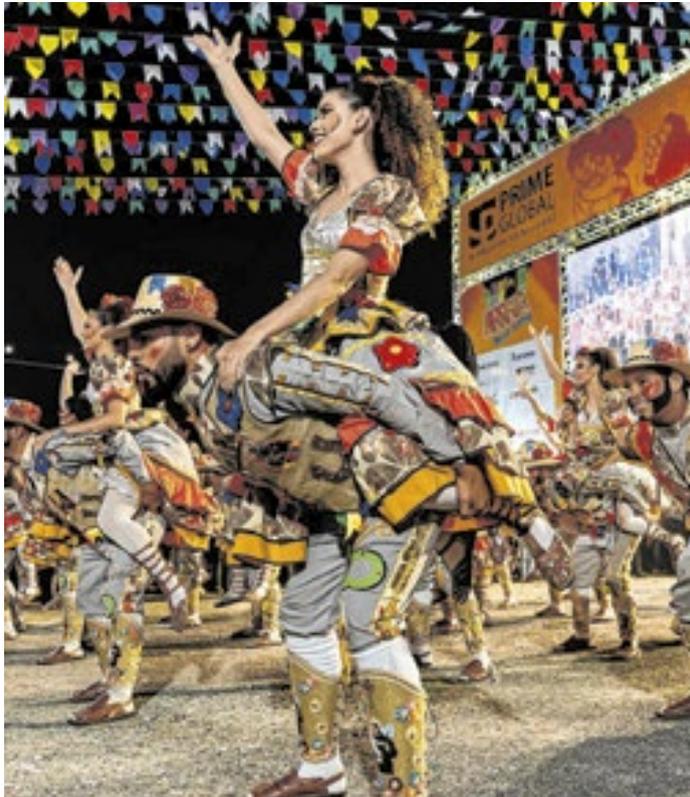
**Peça brasileira ‘ípsilon’****PROJETO****Capacitação gratuita**

\*Estão abertas as inscrições para a nova turma da Rede CT – Capacitação e Transformação, que qualifica empreendedores sociais esportivos para o uso da Lei de Incentivo ao Esporte. Voltado para OSCs com projetos esportivos, o curso é gratuito e vai até 15 de abril. Na primeira edição de 2025, o projeto recebeu mais de 400 inscrições e agora busca ampliar esse número. Para informações, acesse: [capacitacaoetransformacao.org](http://capacitacaoetransformacao.org).

**Expressões afro-brasileiras**

\*O projeto Kombo Arte Afro chega à 5ª edição com aulas gratuitas de capoeira, percussão e hip hop para crianças de 9 a 14 anos do Itapoã e Paranoá. As ativida-

Divulgação

**Arraiá de Águas Claras abre a temporada**

Ana Barbosa

**Expressões afro-brasileiras para estudantes**

des ocorrem às quartas-feiras, das 14h às 17h, na Casa de Cultura Kanzaú do Batukenjé (Quadra 378, Conjunto Q, Lote 3, Itapoã, DF). Cada modalidade oferece 20 vagas. As inscrições estão abertas e podem ser feitas presencialmente ou pelo WhatsApp (61) 98173-9986. A iniciativa é realizada com apoio do FAC-DF.

**EXPOSIÇÃO****Exposição Polícia Civil do DF**

\*No dia 12 de abril, das 10h às 17h, o DF Plaza Shopping recebe a 2ª Exposição da Polícia Civil do DF. Gratuito, o evento apresenta viaturas, equipamentos e os setores da corporação, aproximando o público do trabalho policial. O evento é gratuito e promete ser uma excelente oportunidade para que crianças e adul-

tos conheçam mais sobre o trabalho da Polícia Civil e a relevância da segurança no cotidiano da cidade.

**“Linhas que contam histórias”**

\*A exposição “Mavutsiní – Linhas que contam histórias”, da artista indígena Pigma Amarü Kamakura, do Alto Xingu (MT), revela a força da ancestralidade por meio de grafismos e símbolos tradicionais. A mostra está aberta até 3 de maio na Galeria Risofloras (Praça do Cidadão), de terça a sábado, das 12h às 17h, com entrada gratuita. Inspirada no Deus criador da cosmologia xinguana, a exposição é um mergulho na arte, espiritualidade e resistência dos povos originários.

**FESTA****Festejos do Fuá de Seu Estrelo**

\*A Festa de Abrição do Fuá de Seu Estrelo, agora parte do Calendário Oficial do DF, acontece neste sábado (12), às 18h30, no Centro Tradicional de Invenção Cultural (813 Sul). A programação inclui Orquestra Alada Trovão da Mata, Afoxé Oxum Pandá, Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro e Boi Marinho. Entrada: 1kg de alimento. No dia 9/4, às 19h, haverá aula-espetáculo com Mestre Zezé Menezes e Henrique Menezes, abordando encantarias e tradições maranhenses. Gratuito.

**Complexo Fora do Eixo**

\*O Complexo Fora do Eixo recebe o fenômeno do funk MC GW na tradicional Quinta CPX. Conhecido por hits como “Montagem PR Funk” e “RAM TCHUM”, o artista promete uma noite vibrante ao som do mandelão. Natural do RJ, MC GW é destaque em rankings virais pelo mundo. Abertura da casa às 20h. Endereço: SAAN, Quadra 1. Info: @complexoforadoeixo. Shows: qua a sex, 20h; sáb, 15h; dom, 17h.

**Arraiá de Águas Claras**

\*O tradicional Arraiá de Águas Claras abre a temporada junina do DF nos dias 23 e 24 de maio, no estacionamento da Faculdade Uniplan. Com segurança reforçada, o evento terá quadrilhas, comidas típicas e shows de Zé Felipe & Miguel, Júnior Ferreira, Trio Balançado e Banda Encosta N’eu. A festa marca a abertura oficial do Circuito de Quadrilhas 2025. Ingressos a partir de R\$ 20 (meia), à venda na Bilheteria Digital.

# Skate rima com música

Festival Acorda promove cultura alternativa e independente em Sobradinho II

Por Mayariane Castro

Neste fim de semana, nos dias 11 e 12 de abril, o estacionamento do Clube 27, em Sobradinho II, recebe a 6ª edição do Festival Acorda. Com entrada gratuita, o evento, que começa às 19h, promete atrair um público diversificado com sua programação que inclui apresentações musicais, esportes urbanos e uma feira de arte alternativa. Entre as atrações confirmadas estão o rapper Rapadura e o grupo Puro Suco, além de outras apresentações de artistas locais.

A programação do evento foi organizada para garantir



Divulgação

**Além das atrações culturais e gastronômicas, espaço para skatistas**

acessibilidade e inclusão. Durante os dois dias, o público poderá participar de shows musicais e visitar

a feira de arte alternativa, que contará com expositores locais de moda, artesanato e gastronomia. Entre os

destaques estão opções como hambúrgueres, crepes e churrasquinho, oferecidos por comerciantes

selecionados a partir de uma curadoria realizada por organizadores do evento.

## Grandes nomes

Na sexta-feira, o festival começa com uma série de apresentações, incluindo o show do rapper Rapadura, as cantoras Rayara Correia e Isa Marques, a banda Grave Maggáh, os DJs Sista L e Sapo e a performance de Tribal Fusion do grupo Mitra. Já no sábado, o palco será ocupado pelo grupo Puro Suco, e os artistas Asù, Medro, Olyê e o duo Margaridas completam a programação. O evento ainda conta com um espaço especial para skatistas.

## Arte para além do centro do DF

Criado em 2010, evento mostra a força cultural da comunidade

Além das atrações musicais, outro grande atrativo do festival é a mini pista de skate semi profissional, montada em parceria com a Associação de Skate da Capital. A pista foi criada com base no sucesso do Circuito Street, que foi testado na edição anterior do evento. A nova estrutura contará com monitores para dar suporte aos skatistas e DJs tocando durante as performances. Outra atração tradicional do evento, a Batalha das Gurias, acontece

na sexta-feira, com a participação de oito MCs que competem por um prêmio de R\$ 200.

## História

O Festival Acorda foi criado em 2010 com o objetivo de valorizar artistas locais e fomentar a cena cultural independente de Sobradinho e das regiões vizinhas. Após um período de pausa, o festival foi retomado em 2023 e tem crescido em cada edição, conseguindo atrair nomes de destaque como o rapper



Divulgação

**Diversas atrações nos dois dias de festival**

Rapadura e o grupo Puro Suco. Mesmo com o aumento da notoriedade, o festival segue comprometido em dar espaço a artistas da cena independente do Distrito Federal, consolidando-se como um importante ponto de encontro cultural na região.

A feira de arte alternativa é outro destaque do evento. Com mais de 20 expositores inscritos,

a seleção para a participação foi realizada com foco em artistas e empreendedores de Sobradinho I e II. O público poderá conferir artesanatos e outras opções de produtos locais, como roupas e acessórios, todos elaborados por artistas da região. Além disso, a gastronomia também ganha destaque, com opções variadas para agradar a diferentes paladares.

## Mais uma vez

A 6ª edição do Festival Acorda reafirma seu papel como um dos principais eventos alternativos de Sobradinho II, contribuindo para a celebração da cultura independente e a diversidade da região norte do Distrito Federal. Com uma programação diversificada, que vai da música aos esportes urbanos, o evento tem se consolidado como um espaço importante para o fomento à arte e à inclusão, garantindo um ambiente acessível para todos os públicos.

Para a moradora e estudante de pedagogia Isabela da Silva, o evento é essencial para a comunidade. “Mesmo que a gente não goste de um estilo de música, é inegável o quanto o evento é importante pra cidade. Ele traz arte de diferentes formas para uma comunidade completamente fora do centro, longe da cidade central. Reforça como somos uma comunidade”.

Música, arte e skate na 6ª edição do Festival Acorda

PÁGINA 15



Marina Sena é destaque no Funn Festival

PÁGINAS 8 E 9



Choro busca título de Patrimônio da Humanidade

PÁGINA 5



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Manoel Cordeiro celebra 70 anos com projeto que destaca a força da música popular da região

Por Affonso Nunes

# O guitarrero da Amazônia

Um dos grandes nomes da música brasileira feita no Norte do país, o guitarrista, compositor, produtor e arranjador Manoel Cordeiro celebra seus 70 anos de vida e 57 de carreira com a Ocupação Manoel Cordeiro, que será lançada nesta sexta-feira (11) no Kingston Club, na Lagoa. Com passagens por Belém, São Paulo e outras cidades, o projeto reúne exposição, workshop, filme, painel e shows, destacando a contribuição do artista para os ritmos da região amazônica e para a cultura popular brasileira.

Reconhecido como mestre do carimbó, da lambada, do batuque e do tecnobrega, Manoel atravessou fronteiras com sua guitarra inconfundível e sua visão generosa da música como expressão coletiva. Agora, ele apresenta ao público o Manifesto da Música Popular Brasileira Feita na Amazônia, posicionando a criação musical da região como uma das mais potentes e singulares do mundo.

“Essa ocupação chega em um momento muito importante da minha vida. Vou lançar um livro, acabei de gravar um filme sobre a minha trajetória e é o ano em que apresento para o Brasil e o mundo o Manifesto. Uma oportunidade de afirmar nossa música como protagonista da própria história.”

A programação extensa começa às 17h com a exposição “Um Norte Musical”, com fotos, vídeos e objetos que reconstruem a trajetória do artista. No mesmo horário, Manoel



Divulgação

Cordeiro: ‘O novo hoje é promover a música popular feita na Amazônia’

ministra o workshop “Guitarras Amazônicas, Produção Musical e Home Studio”. Às 19h, apresenta o Manifesto em um painel seguido de conversa com o público. Às 20h, será exibido o documentário “Luz do mundo”, dirigido por San Marcelo e Cícero Pedrosa.

A noite segue com o DJ Figueroas, que comanda a pista de dança com um set dedicado à lambada e a outras sonoridades brasileiras em que Manoel deixou sua marca como músico e produtor. Às 22h, o show principal reúne a Banda Sonora Amazônia, formada

especialmente para a ocasião, e convidados como Davi Moraes, Felipe Cordeiro, Liah Soares, Évila Moreira, Dibob (Afroribeirinhos), Sandra Duailibe e Aíla.

Mais que uma celebração, a ocupação marca um gesto político e simbólico. No mesmo ano em que Belém sediará a COP 30, Manoel enxerga na arte uma ferramenta de transformação social e ambiental. Para ele, a música feita na Amazônia é capaz de impulsionar a economia criativa, gerar emprego, renda e afirmar a autoestima de artistas, mestres e comunidades.

O manifesto propõe o reconhecimento de mais de 14 ritmos originários dos estados amazônicos, como marabaixo, beiradão, toada, carimbó, tecnobrega e baque do Acre, em pé de igualdade com gêneros consagrados nacionalmente. “Quero que o carimbó, o marabaixo e o batuque sejam reconhecidos como parte da Amazônia, assim como o samba está para o Rio, o maracatu para Recife e o axé para Salvador.”

### SERVIÇO

#### OCUPAÇÃO MANOEL CORDEIRO

Kingston Club – Orla da Lagoa Rodrigo de Freitas  
11/4, a partir das 17h (exposição e workshop, exibição de documentário, DJ e show com Manoel Cordeiro e Banda Sonora Amazônia + convidados | Ingressos à venda no local